



### Moção de pesar n. 06/2024

Senhor Presidente, vimos requerer a Vossa Excelência que, após lida no Plenário desta Casa, seja encaminhada cópia da presente Moção de Pesar aos familiares do sr. Francisco Marcelino de Souza.

Governador Lindenberg/ES, 05 de dezembro de 2024.

---

**Gilson Professor**

Vereador

---

**Irmão Claudio**

Vereador





## Moção de Pesar n. 06/2024

Francisco Marcelino de Souza nasceu em 28/12/36 em Santa Júlia, município de Santa Teresa/ES, e veio para o Córrego Bolívia com 6 meses de vida. Era o filho mais velho, dos 11, do sr Joaquim Marcelino de Souza e sra Maria Germano de Souza. Chico perdeu o pai aos 20 anos, ficando responsável em ajudar a mãe a criar os irmãos mais novos. Ainda jovem se deslocou várias vezes para Colatina, a pé, depois a cavalo ou de carona, ajudando também a desbravar a comunidade do Bolívia, onde casou-se com Dominga Virgínia Ovani, em 14/11/64, com quem teve oito filhos, 21 netos e 13 bisnetos. Cumpriu fielmente seu papel de pai, esposo, avô e amigo, sempre trabalhando para sustento da família, com muito zelo. Recordamos que Chico sempre gostou de comer bem e nunca deixou faltar nada em casa, aliás, comer e comida é uma arte na Família Marcelino, sendo que a melhor comida da região é a das “Marcelino”. Chico foi solidário, correto e honesto para com as pessoas da comunidade Santa Luzia do Córrego Bolívia, onde foi tesoureiro e sempre ajudava nas atividades da igreja. E, também, foi um grande devoto de Nossa Senhora Aparecida.

Temos muito a falar sobre ele e, dentre tantas lembranças, citamos algumas. Foi um excelente marceneiro, sendo o primeiro a fazer móveis no centro da cidade e o principal construtor do Cruzeiro da Comunidade. Chegou a fazer muitas urnas mortuárias (caixões) numa época em que as famílias da região tinham poucos recursos. Foi um visionário além de seu tempo, empreendedor nato. Fazia tudo com muito zelo e capricho, desde pedreiro até barbeiro habilidoso com navalha, cortava cabelo dos filhos e de muitas outras pessoas, fazia peneira, cabo de enxada, machado, enxadão, facão, e muitas outras ferramentas, em sua pequena serraria. E, ainda, foi um dos maiores produtores de coco, arroz, milho, café em um período de grande escassez de chuva e falta de tecnologias. Mas ainda assim, muitas vezes chegou ser humilhado pela simplicidade, como quando foi realizar o sonho de comprar o seu caminhão, pois ao chegar na revendedora não lhe deram confiança pela forma que se vestia. Lembramos ainda que nunca aprendeu a dirigir e sempre andava de bicicleta, que era a companheira de locomoção até o centro da cidade. A sua residência foi a primeira da localidade a ter energia elétrica, movida por um motor a óleo, que usava para ligar a televisão para assistir novela e futebol com os vizinhos. Era um flamenguista ‘doente’, mas não tinha paciência para assistir os jogos e depois ficava perguntando o resultado para os outros. Foi goleiro durante muitos anos no time do Bolívia de cima (Flamengo do cabeceira) e do Bolívia de baixo (Vasco). Jogava “pelada” depois dos quarenta anos, mas sempre esquecia o chinelo no pé da trave. Nunca foi de bater nos filhos mais adorava uma catimba. Adorava jogar truco e béstia principalmente quando ele estava ganhando. Gostava muito de ouvir músicas caipira no rádio AM e o programa do Zé Betio. Já no seu “Sonata”, ouvia sua vasta coleção de vinil. Depois partiu para os CDs e pen drives, sempre de música caipira raiz, que ouviu até os últimos instantes de vida. Adorava as confraternizações especialmente no dia dos pais, das mães, de Santa Luzia, Natal, Ano Novo, dia das crianças e, principalmente, nos aniversários de casamento, onde sempre dizia que estava casando de novo.

Recentemente completou 60 anos de casado com Domingas e, dias antes dessa data, estava hospitalizado e pediu aos médicos e filhos que o liberasse pois não poderia deixar sua noiva Dominga esperando, pois queria casar de novo, e assim o fizeram... e no dia 14/11/24 comemoram as Bodas de Diamante, sendo dois dias antes de falecer, que foi em 16/11/24. Como de costume, falou e cumpriu. M





Embora a passagem possa nos entristecer, este é momento de alegria, em saber que a história de vida de Chico ficará eternizada nos corações dos familiares e amigos, na comunidade e na história do nosso Município.

Nós, como representantes desse Município, rendemos agradecimento ao seu legado de um dos maiores produtores de coco e construtor artesanal de peneiras de ubá de Governador Lindenberg, feitos estes que renderam reportagem na TV Gazeta, reverenciando um dos principais precursores que alavancou a economia de nosso município. Vale destacar ainda que a plantação de coco e a peneira do senhor Chicão Marcelino estão representados no brasão e na bandeira do nosso Município.

Além de tantas lembranças, ressaltamos o quanto Chico tinha muita vontade de viver. Foi um guerreiro e para sempre ficará guardado em nossos corações.

Câmara Municipal de Governador Lindenberg/ES, 05 de dezembro de 2024.

---

**Gilson Professor**

Vereador

---

**Irmão Claudio**

Vereador

